

**Introdução:** O óbito por afogamento consiste na asfixia resultante de imersão em líquido, seguida da apresentação de sinais evidentes de morte. A localização geográfica da cidade de Araguaína-TO, gera um cenário propício para óbitos dessa natureza, já que possui bacias hidrográficas da região, praias de rio e hábito cultural de acampamentos e pescaria nas margens dos rios e ilhas formadas. A maioria dos casos de afogamentos recuperam-se espontaneamente por conta da pequena quantidade de água ingerida. As primeiras medidas de suporte de forma eficiente e adequadas à vítima definirão o desfecho e o sucesso do atendimento. Descrever o perfil epidemiológico e a frequência dos afogamentos precedidos por morte nos anos de 2017, 2018 e 2019 no Instituto Médico Legal de Araguaína-TO. Além disso, descrever sucintamente as primeiras condutas de resgate do paciente.

**Metodologia:** Foram descritos e aprovados no Comitê de Ética os dados obtidos do banco de informações sobre os óbitos registrados pelo Instituto Médico Legal de Araguaína.

**Resultados:** No ano de 2017, foram registrados 10 afogamentos precedidos por morte nos casos registrados pelo Instituto Médico Legal de Araguaína. A maior parte dessas vítimas (80%) era do sexo masculino. Quanto à faixa etária, predominam adultos (25 à 65 anos). A média de idade foi 30,1, a idade mínima foi de 5 anos e a idade máxima de 65 anos, sendo que um dos casos não foi possível identificação da idade. Os meses de prevalência foram os de julho.

Já no ano de 2018 foram registrados 13 casos, dentre eles a maioria era do sexo masculino (92,3%) e (7,3%) do sexo feminino. Entre os casos o predomínio foi novamente de adultos. A média de idades foi de 35 anos. A idade máxima de 81 anos e a idade mínima de 3 anos.

Por fim, no ano de 2019, foram 17 casos registrados, seguindo a ordem dos anos anteriores o maior número de casos foi do sexo masculino, 82,3%. A média de idade foi de 29,8 anos, sendo a máxima de 81 anos e a mínima de 6 meses. Nesse ano, os meses prevalentes foram fevereiro, maio, junho e dezembro.

**Discussão:** Ao considerar os resultados obtidos, podemos traçar um real perfil das vítimas de afogamentos na região, em que predominaram as vítimas sendo homens e adultos. Notou-se um aumento do número de casos e a média da

idade. A prevalência dos casos no decorrer dos anos foi o mês de julho em que há um maior fluxo de pessoas nas praias, acampamentos e pescarias.

**Conclusão:** A conduta prioritária nos casos de afogamento é a prevenção, que permanece sendo a mais poderosa intervenção terapêutica. Diante um afogamento é necessário definir se a vítima está em parada cardiorrespiratória ou óbito. Com isso, iniciar o algoritmo ABC (abertura das vias aéreas, checar respiração e circulação) para estabilizar a vítima. Caso necessário pedir por socorro apropriado, o atendimento hospitalar de casos graves só é possível se os cuidados pré-hospitalares de suporte básico e avançado tiverem sido feitos de maneira eficiente e rápida.